

Volume de água reduz e preocupa

Joana Wightman

Uma morte lenta está sendo anunciada para o Lago Paranoá. Ambientalistas, autoridades e a população do DF estão preocupados com a redução do volume de água e o processo acelerado de assoreamento no reservatório artificial. Lixo, entulho e areia, que acumulam-se no fundo e

nas margens, têm contribuído para aumentar a contaminação e diminuir o nível do lago.

"A falta de profundidade impede a prática de esportes náuticos", alerta o iatista e ex-secretário Nacional de Esportes, Lars Grael. Ele acredita que a geração de energia está "sangrando" o Lago Paranoá, que não foi construído para ser uma pequena central hidrelétrica.

"Não sou contra a geração de energia, mas o lago é de multiuso e, por isso, é preciso ações de sustentabilidade para conciliar objetivos econômicos e soluções ambientais", apontou. O ex-secretário de Meio Ambiente do DF, Chico Floresta, vê uma soma de fenômenos aumentando os riscos de degradação, entre eles, o adensamento populacional às margens do lago.



■ COM A SECA PROLONGADA, O NÍVEL DO RESERVATÓRIO ARTIFICIAL DIMINUIU AINDA MAIS